

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

JESSICA CARDOSO DE JESUS

**ESCOLHA DA VIA DE PARTO: O QUE PENSAM AS MULHERES?**

UBERLÂNDIA – MG

2020

JESSICA CARDOSO DE JESUS

**ESCOLHA DA VIA DE PARTO: O QUE PENSAM AS MULHERES?**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a conclusão do Curso e obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Efigênia Aparecida Maciel de Freitas

UBERLÂNDIA – MG

2020

JESSICA CARDOSO DE JESUS

ESCOLHA DA VIA DE PARTO: O QUE PENSAM AS MULHERES?

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a conclusão do Curso e obtenção do título de Enfermeiro.

Uberlândia, 2020

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Efigênia Aparecida Maciel de Freitas

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luana Araújo Macedo Scalia

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Bruna Helena Mellado

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me manteve firme em minha caminhada durante esta graduação e permitiu que eu chegasse até aqui.

Agradeço aos meus pais, Wanderlei Cardoso e Bertolina Atanzio, pelo apoio incondicional durante estes 5 anos, por me impulsionarem a sempre melhorar e conquistar meus sonhos. A minha irmã, Sthefany, pelo companheirismo e apoio.

As minhas companheiras de apartamento nos últimos meses, em Monte Carmelo, obrigada por todo o apoio e suporte neste momento tão decisivo em nossas vidas.

Aos meus amigos, Ana Clara, Ana Flávia, Amanda, Arthur, Bruno, Caroline, Emerson, Isabella de Lima, Isabela Salustiano, Kelly, Laylla, Lays, Maressa, Marianna, e Nicolli, que acompanharam de perto todo este processo, que me auxiliaram na realização desta pesquisa, meu agradecimento por cada momento que me proporcionaram durante a minha caminhada. Estes momentos ficarão marcados para todo sempre em minha vida e sou extremamente grata por tudo que fizeram por mim.

A minha família (tios, tias e primos), meu agradecimento por cada mensagem/ ligação de incentivo ao longo da minha formação, sempre me estimulando a me manter firme no meu sonho.

Aos meus professores, desde o ensino fundamental até a graduação, meu agradecimento especial, vocês são os responsáveis pela minha formação acadêmica, cada um contribuiu de forma extremamente significativa na profissional que serei, obrigada.

Por fim, meu agradecimento a minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dra. Efigênia Freitas, que considero como minha mentora, que me apresentou lindamente a área de obstetrícia, que me apaixonei e tenho como meta de especialização. Obrigada por essa jornada tão esplendorosa.

## **EPÍGRAFE**

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso!  
Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu  
Deus, estará com você por onde você andar”.

**Josué 1:9 - Bíblia Sagrada**

## RESUMO

**Introdução:** Um dos períodos em que as emoções femininas se intensificam é o ciclo gravídico-puerperal. Sentimentos como felicidade, prazer e entusiasmo se acentuam, e concomitantemente, a ansiedade e as dúvidas. Diante disso, é de extrema importância que a mulher tenha acesso a informações confiáveis sobre sua gestação, alterações fisiológicas e sobretudo sobre a escolha da melhor via de parto. Em razão do exposto, o presente estudo traz a seguinte questão norteadora: “O que pensam as mulheres sobre a escolha da via de parto?” O que/quem pode exercer influência na decisão da escolha da mulher quanto à via de parto.

**Objetivos:** Analisar a preferência de mulheres a respeito da escolha da via de parto, identificar o conhecimento das mulheres quanto às vias de parto e os fatores que influenciam na decisão da via de parto. **Metodologia:** estudo exploratório descritivo, com pesquisa de campo e abordagem quantitativa, realizado com 309 mulheres no município de Uberlândia-MG, que responderam um questionário estruturado sobre a escolha da via de parto. **Resultados:** Participaram do estudo mulheres com a faixa etária de 15 a 40 anos, 68,3% destas mulheres afirmaram ter preferência pela via de parto vaginal, 59% das mulheres são solteiras, 76% possuem ensino médio ou superior, 56% exercem trabalho remunerado e 29% das mulheres relataram ter escolhido a via de parto da gestação anterior. **Conclusão:** Esta pesquisa nos mostrou a preferência maior pela via de parto vaginal (68,3%), entretanto os dados existentes nos mais diversos estudos expõem outros resultados, a cultura da cesariana. Diante disso, é preciso dar continuidade a estudos como este para compreendermos quais são as necessidades da mulher e conseqüentemente melhorarmos a nossa assistência para que as vontades e desejos da mulher sejam respeitados em todo processo da parturição.

**Palavras-chave:** Gestação. Parto normal. Cesárea. Enfermagem Obstétrica.

## ABSTRACT

**Introduction:** One of the periods in which female emotions intensify is the pregnancy-puerperal cycle. Feelings like happiness, pleasure and enthusiasm are accentuated, and concomitantly, anxiety and doubts. Therefore, it is extremely important that women have access to reliable information about their pregnancy, physiological changes and, above all, about choosing the best way of delivery. In view of the above, the present study raises the following guiding question: “What do women think about choosing the mode of delivery?” What / who can influence the decision of the woman's choice regarding the mode of delivery. **Objectives:** To analyze the preference of women regarding the choice of the mode of delivery, to identify women's knowledge regarding the mode of delivery and the factors that influence the decision of the mode of delivery. **Methodology:** Exploratory descriptive study, with field research and quantitative approach, conducted with 309 women in the city of Uberlândia-MG, who answered a structured questionnaire about the choice of delivery method. **Results:** Women aged 15 to 40 years participated in the study, 68.3% of these women said they had a preference for the vaginal delivery route, 59% of women are single, 76% have high school or higher education, 56% work paid and 29% of women reported having chosen the mode of delivery of the previous pregnancy. **Conclusion:** This research showed us the greater preference for the vaginal delivery route (68.3%), however the existing data in the most diverse studies expose other results, the culture of cesarean section. Therefore, it is necessary to continue studies like this to understand what the woman's needs are and, consequently, improve our assistance so that the woman's wishes and desires are respected in all parturition process.

**Keywords:** Pregnancy. Natural Childbirth. Cesarean Section. Obstetric Nursing.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>11</b>
2.1 Objetivo geral .....	11
2.2 Objetivos específicos .....	11
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>12</b>
3.1 Tipo de estudo .....	12
3.2 Local de pesquisa .....	12
3.3 População e Instrumentos de Coleta de dados .....	12
3.4 Critérios de inclusão e exclusão .....	13
3.5 Análise de dados .....	13
3.6 Considerações éticas .....	14
<b>4. RESULTADOS</b> .....	<b>15</b>
<b>5. DISCUSSÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	<b>24</b>
<b>7. REFERENCIAS</b> .....	<b>25</b>
<b>8. APENDICES</b> .....	<b>28</b>
APENDICE A – Questionário: “VIAS DE PARTO: O QUE PENSAM AS MULHERES?” .....	28
<b>9. ANEXOS</b> .....	<b>30</b>
Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	30
Anexo B - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido Para Responsável Legal por Menor de 18 anos .....	31
Anexo C - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos.	33



## 1. INTRODUÇÃO

Um dos períodos em que as emoções femininas se intensificam é o ciclo gravídico-puerperal. Sentimentos como felicidade, prazer e entusiasmo se acentuam, e concomitantemente, a ansiedade e as dúvidas. Diante disso, é de extrema importância que a mulher tenha acesso a informações confiáveis sobre sua gestação, alterações fisiológicas e sobretudo sobre a escolha da melhor via de parto (PICCININI et al., 2008).

O parto é um processo fisiológico compreendido pela atividade contrátil do útero gravídico da mulher no qual é expulso o feto e seus anexos, que na maioria das vezes ocorre naturalmente sem necessidade de intercorrências (CARVALHO, 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), um parto de baixo risco pode ser definido como aquele que tem início espontâneo, que é de baixo risco no início do trabalho de parto e que assim permanece até o parto, em que o feto nasce espontaneamente em apresentação cefálica, com idade gestacional entre 37 e 42 semanas completas, e em que após o parto mãe e bebê se encontram em boas condições de saúde. Seguindo essa definição, cerca de 70% a 80% de todas as gestações poderiam ser consideradas de baixo risco no início do trabalho de parto (ANS, 2008).

Entretanto, as taxas de nascimentos que ocorrem por cesárea no Brasil são alarmantes. Enquanto o recomendado pela OMS seja índice de 10 a 15% de cesáreas (WHO, 1985), no Brasil essas taxas atingem valores acima de 52%. Mais alarmante, na pesquisa “Nascer no Brasil: inquérito nacional sobre o parto e nascimento” esses índices chegam a 84,6% nos serviços privados de saúde. Essa pesquisa acompanhou 23.984 mulheres, seus bebês e seus partos, na rede pública e privada em 266 hospitais de 191 cidades (LEAL; GAMA, 2014).

Em condições ideais, a operação cesariana é uma cirurgia segura e com baixa frequência de complicações graves. Além disso, quando realizada em decorrência de razões médicas, a operação cesariana é efetiva na redução da mortalidade materna e perinatal. Entretanto, é frequentemente utilizada de forma desnecessária, sem razões médicas que possam justificar as altas taxas observadas no Brasil (BRASIL, 2016). Contudo, apesar de normativas e políticas públicas, tem-se havido uma grande valorização da cesariana por médicos e pela população.

A pesquisa “Nascer no Brasil: inquérito nacional sobre o parto e o nascimento” revelou que a maioria das mulheres no início da gestação tem preferência pelo parto normal, porém no final da gestação passam a preferir a cesariana. Parece que algo no transcorrer da gestação a

fazem mudar de preferência (LEAL; GAMA, 2014).

A medicalização do parto é um reflexo da medicalização social, descrita como um processo sociocultural complexo que transforma em necessidades médicas as vivências, os sofrimentos e as dores que antes eram administradas no próprio ambiente familiar ou comunitário. Esta contribuiu para o declínio da capacidade da mulher em lidar com o fenômeno do parto, sua imprevisibilidade e as dores do trabalho de parto (LEÃO *et al.*, 2012).

Em razão do exposto, o presente estudo traz a seguinte questão norteadora: “O que pensam as mulheres sobre a escolha da via de parto?” O que/quem pode exercer influência na decisão da escolha da mulher quanto à via de parto?

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

- Analisar a preferência de mulheres a respeito da escolha da via de parto.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar o conhecimento das mulheres quanto às vias de parto.
- Identificar fatores que influenciam na decisão da via de parto.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Foi realizado um estudo exploratório descritivo, com pesquisa de campo e abordagem quantitativa. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Já a pesquisa descritiva possui como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência; a grande contribuição das pesquisas descritivas é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida. Uma pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental realiza coleta de dados junto a pessoas (GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

Por fim, uma pesquisa quantitativa permite que os dados sejam quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, entre outros (GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

#### **3.2 Local de pesquisa**

A pesquisa foi realizada em espaços públicos de escolha aleatória (praças, terminais de ônibus, campus universitário, ruas da cidade), em horário comercial, no município de Uberlândia-MG, do período de julho/2019 a março/2020. Entretanto, com a pandemia causada pelo COVID 19, a coleta de dados também foi realizada por formulário online (Apêndice A), via Google Forms, do período de abril/2020 a agosto/2020. A escolha das mulheres participantes da pesquisa foi realizada aleatoriamente.

#### **3.3 População e Instrumentos de Coleta de dados**

A população definida para a pesquisa foi a de 108.471 indivíduos do sexo feminino, entre a idade de 15 a 40 anos, segundo dados estatísticos do IBGE, residentes da cidade de Uberlândia-MG. O cálculo da amostra pesquisada foi desenvolvido de acordo com a fórmula da população infinita. Este cálculo foi realizado com base em um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 95%, sendo necessários 383 participantes, devido a situação de pandemia houve atraso na coleta dos dados alcançando uma amostra de 309 participantes, o que corresponde a 80,9% do tamanho amostral inicial. Foram abordadas as mulheres que estavam presentes nos locais públicos. Os objetivos e propostas da pesquisa foram apresentados e logo

após o convite para a participação voluntária da pesquisa. O link para a coleta de dados online foi enviado via whatsapp e e-mail. Em ambas as situações, foi solicitado que as participantes assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A), em conformidade à Resolução 510/2016 que dispõe sobre pesquisa com seres humanos. Apenas após o aceite, o questionário de pesquisa sobre sua percepção sobre a escolha da via de parto foi aplicado.

### **3.4 Critérios de inclusão e exclusão**

- Critérios de inclusão: mulheres no período fértil, entre 15 e 40 anos, independentemente de terem ou não passado por processo de parturição, da procedência, e da escolaridade; e que concordem em participar do presente estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A), ou da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para menores de 18 anos (Anexo B), por seu (sua) responsável legal, quando a mulher for menor de 18 anos de idade.

- Critérios de exclusão: mulheres que não concordarem em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; e aquelas menores de 18 anos de idade que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido não for assinado pelo responsável ou desacompanhadas de um maior de idade.

### **3.5 Análise de dados**

Para armazenamento os dados foram tabulados por meio do *Software SPSS* versão 20.0 (IBM Inc., Chicago, IL, USA, 2008), utilizada a técnica de dupla digitação e sobreposição de planilhas para eliminar possíveis erros de digitação. As possíveis diferenças identificadas foram corrigidas por meio de revisão no instrumento de coleta de dados.

Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva dos dados através de tabelas e, posteriormente, foi aplicada estatística inferencial para verificar a percepção de mulheres a respeito da escolha da via de parto. Para a comparação entre os dados foram utilizados testes não-paramétricos, com uma significância de 5%, intervalo de confiança de 95% para o nível de rejeição da hipótese de nulidade (VIEIRA, 2008).

Os resultados foram analisados no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20.0 (IBM Inc., Chicago, IL, USA, 2008) e no programa BioStat 5.0 (Brasil) e para comparação das frequências entre as variáveis estudadas serão utilizados os testes

do qui-quadrado e *oddsratio*(OR).

Para o cálculo do *odds ratio* (OR) foram utilizadas como referências as variáveis que apresentaram menor frequência relativa para o item. Os *odds ratio* brutos (OR<sub>b</sub>) com seus respectivos intervalos de confiança (IC95%) foram calculados diretamente das frequências observadas para identificar a associação entre as variáveis dependentes e independentes.

Os resultados estão apresentados em tabelas ou de forma textual. As diferenças estatisticamente significativas serão assinaladas com asterisco (\*) e o teste estatístico utilizado será descrito na tabela.

### **3.6 Considerações éticas**

Para garantir os direitos aos participantes da pesquisa, cumprindo os aspectos éticos, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e aprovado com o parecer número 3.438.605. (Anexo C)

#### 4. RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 309 mulheres, na faixa etária de 15 a 40 anos de idade, em que, 10 (3%) eram adolescentes (15 a 18 anos), 168 (54%) possuíam de 19 a 25 anos, 49 (16%) estavam na faixa etária de 26 a 30 anos, 41 (13%) possuíam de 31 a 35 anos e 41 (13%) compreendem as mulheres com 36 anos ou mais.

Em relação ao estado civil, 179 (59%) das mulheres eram solteiras, enquanto 130(41%) das participantes compreendia as não-solteiras. Já em relação a religião, 273 (88%) possuía religião/crença. Quanto à escolaridade das participantes, 16 (5%) mulheres não possuíam o ensino médio completo (menor que 12 anos), 232 (76%) possui o ensino médio completo e/ou curso superior (12 a 17 anos de estudo), 56 (18%) possuíam curso superior (18 a 23 anos de estudo) e 5 (1%) mulheres referiam-se às mulheres com mais de 23 anos de estudo.

Destas 309 mulheres, 175 (56%) exerciam trabalho remunerado. Com relação a via de parto de preferência, 211 (68,3%) participantes referem preferir a via de parto vaginal, enquanto 98 (31,7%) mulheres escolheram o parto cesárea como a via de parto de sua preferência.

No que se refere a via de parto da gestação anterior, 89 (29%) mulheres escolheram sua via de parto, enquanto 40 (13%) participantes não puderam escolher a via de parto. 180 (58%) participantes relataram não ter filhos.

A preferência pela via de nascimento vaginal foi mais frequente ( $p<0,0001$ ) entre as mulheres com idade até 25 anos, também mais frequente entre as solteiras ( $p<0,004$ ) do que as casadas. Observou-se ainda que a preferência por cirurgia cesariana é maior ( $p=0,008$ ) entre as mulheres com escolaridade menor que 12 anos de estudo, e naquelas em que a gestação anterior não foi a via de parto de sua preferência ( $p=0,009$ ), conforme tabela 1.

**Tabela 01:** Condições socioeconômicas das participantes, de acordo com a via de parto de sua preferência, Uberlândia-MG, 2020 (n=310). Houve missing em algumas informações.

Variáveis	Tipo de parto de preferência		Valor de p	Total N (%)	
	Vaginal n(%)	Cesariana n(%)			
Idade em anos	15 a 18 anos	7(70)		10(3,2)	
	19 a 25 anos	132(78,6)	36(21,4)	<0,0001	168(54,2)
	26 a 30 anos	27(55,1)	22(44,9)		49(15,8)
	31 a 35 anos	21(51,2)	20(48,8)		41(13,2)
	>36 anos	24(58,5)	17(41,5)		41(13,2)
<b>Total</b>	211(68,3)	98(31,7)		309(100)	
Estado Civil	Solteira	134(77,9)	45(25,1)	0,004	179(58)
	Não-solteira	77(59,2)	53(40,8)		130(42)
<b>Total</b>	211(68,3)	98(31,7)		309(100)	
Religião	Tem religião	184(67,4)	89(32,6)	0,44	273(88)
	Não tem religião	27(75)	9(25)		36(12)
<b>Total</b>	211(68,3)	98(31,7)		309(100)	
Escolaridade em anos	Menor que 12 anos	6(37,5)	10(62,5)	0,008	16(5)
	12 a 17 anos	168(72,4)	64(27,6)		232(75)
	18 a 23 anos	34(60,7)	22(39,3)		56(18)
	Maior que 23 anos	3(60)	2(40)		5(2)
<b>Total</b>	211(68,3)	98(31,7)		309(100)	
Exerce trabalho remunerado	Sim	119(68)	56(32)	0,990	175(57)
	Não	92(68,7)	42(31,3)		134(43)
<b>Total</b>	211(68,3)	98(31,7)		309(100)	
A via de parto da gestação anterior foi a de sua escolha?	Sim	41(46,1)	48(53,9)		89(29)
	Não	29(72,5)	11(27,5)	0,009	40(13)
	Não tenho filhos	141(78,3)	39(21,7)		180(58)
<b>Total</b>	211(68,3)	98(31,7)		309(100)	

**FONTE:** A AUTORA, 2020.



Quanto aos fatores que influenciam a escolha da mulher quanto a via de parto, 185 (60%) participantes concordaram que já foram bem orientadas por um profissional da saúde sobre trabalho de parto. Já 62 (20%) das mulheres discordam desta afirmativa e 62 (20%) não souberam opinar.

Em relação ao conhecimento do direito da mulher em escolher o seu tipo de parto, 251 (80%) mulheres concordam com esta afirmativa, 40 (14%) discordam e 18 (6%) não possuem uma opinião sobre. Sobre a afirmativa “São complicações de um parto cesáreo para a mãe: risco de hemorragias, reações aos anestésicos, implantação anormal da placenta, maior incidência de dor pós-operatória, recuperação mais prolongada após trabalho de parto, entre outros”, 281 (90%) mulheres concordam com a afirmativa, 20 (8%) discordam e 8 (2%) participantes não concordam nem discordam da afirmativa.

Sobre a afirmativa “A cesárea só é recomendada quando há risco de vida para a mãe, o bebê ou os dois.”, 194 (61%) mulheres concordam com esta afirmativa, 90 (30%) discordam e 25 (9%) mulheres não possuem opinião sobre. Em relação a afirmativa “O parto normal, além de ser mais seguro e saudável, permite uma recuperação mais rápida e aleitamento regular. Durante a gestação, o corpo da mulher se prepara para o nascimento do bebê.”, 283 (90%) participantes concordam com a afirmativa, 17 (7%) discordam e 9 (3%) não souberam opinar.

Com relação a escolha da via de parto, 127 (41%) concordaram que sua escolha possui influência familiar, 148 (48%) discordaram e 34 (11%) não souberam opinar. 260 (84%) mulheres discordaram que a religião influencia em sua escolha, 16 (5%) concordaram que influencia, e 33 (11%) não possuem uma opinião sobre.

Quanto a dor do parto, 175 (56%) mulheres concordaram que influencia em sua escolha, 101 (33%) discordaram e 33 (11%) não concordam nem discordam. Já em relação ao medo e a insegurança influenciarem em sua escolha, 188 (61%) mulheres concordaram, 94 (30%) participantes discordaram e 27 (9%) não souberam opinar.

No que se refere a experiência ruim com parto anterior, 131 (42%) mulheres discordaram que este fator influencia em sua escolha, 89 (29%) concordaram que influencia e 89 (29%) participantes não possuíam uma opinião sobre. Já em relação a orientação médica, 188 (60%) participantes concordaram que influencia a sua escolha, 78 (26%) discordaram e 43 (14%) mulheres não concordam nem discordam. No que concerne a influência da falta de

informação e conhecimento, 146 (47%) mulheres concordaram que influencia em suas escolhas, 123 (40%) discordaram e 40 (13%) mulheres não souberam opinar.

**Tabela 2:** Distribuição das mulheres participantes de acordo com sua percepção sobre diversos aspectos da gestação e sua escolha da via de parto, Uberlândia, 2020 (n=309).

VARIAVEIS		Tipo de parto de preferência		TOTAL N(%)
		VAGINAL N(%)	CESARIANA N(%)	
Já foi bem orientada por um profissional de saúde sobre o trabalho de parto.	Discordo	44(71)	18(29)	62(20)
	Concordo	125(67,6)	60(32,4)	185(60)
	Não discordo Nem concordo	42(67,7)	20(32,3)	62(20)
Total		211(68,3)	98(31,7)	309(100)
Conhece o direito da mulher em escolher o seu tipo de parto	Discordo	27(67,5)	13(32,5)	40(13)
	Concordo	170(67,7)	81(32,3)	251(81)
	Não discordo Nem concordo	14(77,8)	4(22,2)	18(6)
Total		211(68,3)	98(31,7)	309(100)
São complicações de um parto cesáreo para a mãe: risco de hemorragias, reações aos anestésicos, implantação anormal da placenta, maior incidência de dor pós-operatória, recuperação mais prolongada após trabalho de parto, entre outros	Discordo	7(35)	13(65)	20(6)
	Concordo	203(72,2)	78(27,8)	281(91)
	Não discordo Nem concordo	1(12,5)	7(87,5)	8(3)
Total		211(68,3)	98(31,7)	309(100)
Discordo		36(41,1)	53(58,9)	89(29)

Sobre a afirmativa: A cesárea só é recomendada quando há risco de vida para a mãe, o bebê ou os dois.	Concordo	158(81,4)	36(18,6)	194(63)
	Não discordo Nem concordo	16(64)	9(36)	25(8)
Total		211(68,3)	98(31,7)	309(100)
Sobre a afirmativa: O parto normal, além de ser mais seguro e saudável, permite uma recuperação mais rápida e aleitamento regular. Durante a gestação, o corpo da mulher se prepara para o nascimento do bebê.	Discordo	1(5,9)	16(94,1)	17(5)
	Concordo	207(73,1)	76(26,9)	283(92)
	Não discordo Nem concordo	3(33,3)	6(66,7)	9(3)
Total		211(68,3)	98(31,7)	309(100)
Sua escolha da via de parto tem influência familiar (mãe, companheiro, amigas, outros)	Discordo	93(62,8)	55(37,2)	148(48)
	Concordo	92(72,4)	35(27,6)	127(41)
	Não discordo Nem concordo	26(76,5)	8(23,5)	34(11)
Total		211(68,3)	98(31,7)	309(100)
Sua religião influencia na sua escolha	Discordo	174(66,9)	86(33,1)	260(84)
	Concordo	12(75)	4(25)	16(5)
	Não discordo Nem concordo	25(75,8)	8(24,2)	33(11)
Total		211(68,3)	98(31,7)	309(100)
A dor do parto influencia na sua escolha	Discordo	89(88,2)	12(11,9)	101(33)
	Concordo	91(52)	84(48)	175(56)
	Não discordo Nem concordo	31(93,9)	2(6,1)	33(11)

Total		211(68,3)	98(31,7)	309(100)
O medo e a insegurança influenciam na sua escolha	Discordo	81(86,2)	13(13,8)	94(30)
	Concordo	106(56,4)	82(43,6)	188(61)
	Não discordo	24(88,9)	3(11,1)	27(9)
	Nem concordo			
Total		211(68,3)	98(31,7)	309(100)
Experiência ruim com parto anterior influencia sua escolha	Discordo	86(65,6)	45(34,4)	131(42)
	Concordo	61(68,5)	28(31,5)	89(29)
	Não discordo	64(71,9)	25(28,1)	89(29)
	Nem concordo			
Total		211(68,3)	98(31,7)	309(100)
A orientação médica influencia na sua escolha	Discordo	44(56,4)	34(43,6)	78(25)
	Concordo	135(71,8)	53(28,2)	188(61)
	Não discordo	32(74,4)	11(25,6)	43(14)
	Nem concordo			
Total		211(68,3)	98(31,7)	309(100)
A falta de informação e conhecimento influencia na sua escolha.	Discordo	72(58,5)	51(41,5)	123(40)
	Concordo	108(74)	38(26)	146(47)
	Não discordo	31(77,5)	9(22,5)	40(13)
	Nem concordo			
Total		211(68,3)	98(31,7)	309(100)

**FONTE:** A AUTORA, 2020

## 5. DISCUSSÃO

No presente estudo observou-se que 211 (68,3%) mulheres tem como preferência o parto vaginal e 98 (31,7%) participantes preferem a cesariana. Este resultado corrobora com o estudo de Leguizamon Junior (2013), em que 74,1% das mulheres manifestaram sua preferência pelo parto natural e com o estudo multicêntrico Nascer no Brasil (2012), no qual 72,3% das mulheres optaram pela via de parto vaginal.

Com os resultados obtidos nesta pesquisa, podemos inferir que existe uma preferência pelo parto vaginal em todas as faixas etárias, entretanto, a baixa escolaridade refletiu diretamente na escolha da via de parto, visto que, 62,5% das mulheres com a escolaridade abaixo de 9 anos optaram pela cesariana. Este resultado diverge do estudo de Tedesco et. al (2004), que nos mostra que apenas 8% das mulheres de baixa escolaridade optam pela via de parto cesariana.

Em relação ao estado civil, observou-se que as mulheres solteiras possuem uma propensão maior que as mulheres não solteiras a escolha da via de parto vaginal. Este nexo entra em contraposição com o estudo de Tedesco et. al (2004), no qual, as mulheres que optaram pela via de parto cesariana eram solteiras.

Quanto ao conhecimento acerca das vias de parto, 60% das mulheres afirmaram já ter sido bem orientadas sobre trabalho de parto por um profissional da saúde, e destas mulheres, 67,6% optaram pela escolha da via de parto vaginal, enfatizando o seu conhecimento sobre os benefícios que essa via de parto possui. Sobre o conhecimento do direito da mulher escolher a seu tipo de parto, 81% das participantes, confirmaram que possuem conhecimento a respeito deste direito.

Em relação às afirmativas sobre as possíveis complicações do parto cesáreo, 91% das participantes concordaram com a afirmação, nos mostrando que estas mulheres possuem conhecimento acerca das vias de parto, seus benefícios e malefícios. Entretanto, quando questionado sobre a real indicação do parto cesárea, 63% das participantes concordaram que esta via só é recomendada quando há de risco de vida para a mãe e o bebê, situação que não acontece na prática, visto os altos índices de realização de cesarianas no Brasil que chegam a 52%, níveis muito maiores que os recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que é 15% (LEAL, GAMA, 2014; WHO, 1985).

Já sobre a via de parto vaginal, 92% das mulheres concordaram que o parto normal é a via de parto mais segura e saudável para a mãe e o bebê, confirmando o conhecimento das participantes sobre as vias de parto e suas vantagens para o binômio, como a rápida recuperação que contribui para um aleitamento regular, extremamente necessário para o desenvolvimento saudável do bebê (MONTEIRO, NAKANO, GOMES, 2011; BENTO et al., 2020).

No que se refere as influências sobre a escolha da via de parto, 48% das mulheres afirmaram que a influência familiar não interfere na sua escolha quanto a via de parto. Este achado confronta o estudo de Costa et.al (2014), que descreve que a notória influência que a mãe da parturiente possui, por já ter tido a experiência do parto e o estudo de Visoná de Figueiredo (2011) que relata a grande importância das experiências de familiares próximos na decisão da via de parto da mulher.

No que concerne a influência da dor do parto na escolha do tipo de parto, 56% das mulheres consideram este fator determinante em sua preferência quanto a via de parto. Este resultado é compatível com diversos estudos, que relatam a preferência pelo parto cesáreo devido ao medo ou para evitar as dores no parto normal (COSTA et. al, 2014; LEGUIZAMON JUNIOR, 2013).

Outro fator que influencia diretamente na escolha da mulher é o medo e a insegurança, em que, 61% das mulheres concordaram que este fato é determinante em sua escolha. Este achado corrobora com o estudo de Martins et al. (2018), em que descrevem que o medo e a insegurança inclinam a escolha da mulher para uma cesariana, além de transferir a responsabilidade da escolha para outro indivíduo, que muitas vezes é o médico, e consequentemente, abdicando de sua autonomia.

No que se refere a experiência ruim no parto anterior, obtivemos um resultado contrário a maioria dos estudos, 42% das mulheres discordam que este fator influencia em sua escolha. Contudo, as pesquisas descrevem este fator como um dos mais importantes, que predispõe a mulher a escolher a via de parto diferente da primeira experiência (MARTINS et. al, 2018; COSTA et. al, 2014).

Acerca da influência médica na escolha da via de parto, 61% das mulheres confirmaram que a orientação médica é um fator decisivo, visto que no estudo de Visoná de Figueiredo (2011) também é descrito como este é um aspecto importante, as mulheres relatam que a decisão

é sempre do médico, que durante o pré natal o médico passou as orientações necessárias para sobre qual será a via de parto.

No que tange a influência da falta de informação e conhecimento na escolha do tipo de parto, 47% das mulheres concordaram que estes fatores podem interferir na escolha quanto a via de parto, como Martins et al. (2018) também descreve em seu estudo, ressaltando a importância da promoção de conhecimento acerca da gestação, trabalho de parto e puerpério desde as primeiras consultas de pré-natal, promovendo assim sua autonomia e empoderamento.

## 6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa nos mostrou a preferência maior pela via de parto vaginal (68,3%), entretanto os dados existentes nos mais diversos estudos expõem outros resultados, a cultura da cesariana. Diante disso, é preciso dar continuidade a estudos como este para compreendermos quais são as necessidades da mulher e conseqüentemente melhorarmos a nossa assistência para que as vontades e desejos da mulher sejam respeitados em todo processo da parturição.

Também podemos inferir que ainda é extremamente necessário um melhoramento de ações efetivas de educação em saúde relacionado a gestação e puerpério. Mesmo com o nível escolaridade elevado, existe um déficit no conhecimento dos direitos da mulher, sobre a fisiologia do parto e suas possíveis complicações, influenciando negativamente na escolha da via de parto.



## 7. REFERENCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE COMPLEMENTAR. **O modelo de atenção obstétrica no setor de saúde suplementar no Brasil: cenários e perspectivas.** 2008.

BENTO, Débora Aparecida Beneval et al. A Importância da Influência do Profissional de Saúde no Aleitamento Materno/The Importance of Health Professional Influence on Breastfeeding. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 49, p. 725-736, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana**, 2016. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/31/MINUTA-de-Portaria-SAS-Cesariana-03-03-2016.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

COSTA, Susanne Pinheiro et al. Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2014.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S101-S116, 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2014001300017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014001300017&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 09 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00105113>.

FIOCRUZ. **Nascer no Brasil:** Inquérito nacional sobre parto e nascimento. Disponível em: <<http://www6.ensp.fiocruz.br/nascerbrasil/>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. [S.l.]: UFRGS, 2009. 113 p. v. 1. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dRuzRyEIzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=Gerhardt+TE,+Silveira+DT,+2009&ots=92P703qvOE&sig=LkJTJJAxo-VgvkszPDeuA CViWo#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

KOTTWITZ, Fernanda; GOUVEIA, Helga Geremias; GONCALVES, Annelise de Carvalho. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25

22, n. 1, e20170013, 2018 . Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452018000100201&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000100201&lng=en&nrm=iso)>. Epub Nov 17, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0013>.

LEAO, Míriam Rêgo de Castro et al. Reflexões sobre o excesso de cesarianas no Brasil e a autonomia das mulheres. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8, pág. 2395-2400, agosto de 2013. Disponível em  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000800024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000800024&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000800024> .

LEGUIZAMON JUNIOR, Teodoro; STEFFANI, Jovani Antônio; BONAMIGO, Elcio Luiz. Escolha da via de parto: expectativa de gestantes e obstetras. **Rev. Bioét.**, Brasília , v. 21, n. 3, p. 509-517, Dec. 2013 . Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422013000300015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422013000300015&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1983-80422013000300015>.

MARTINS, Andressa Paula de Castro et al. Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos; NAKANO, Ana Márcia; GOMES, Flávia Azevedo. O aleitamento materno enquanto uma prática construída: Reflexões acerca da evolução histórica da amamentação e desmame precoce no Brasil. **Investigación y educación en enfermería**, v. 29, n. 2, p. 315-321, 2011.

NASCIMENTO, Raquel Ramos Pinto do et al . Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 36, n. spe, p. 119-126, 2015 . Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472015000500119&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500119&lng=en&nrm=iso)>. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56496>.

PICCININI, Cesar Augusto et al. Gestação e a constituição da maternidade. **Psicol. estud.** ,

Maringá, v. 13, n. 1, pág. 63-72, março de 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722008000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000100008&lng=en&nrm=iso)>. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000100008> .

TEDESCO, Ricardo Porto et al . Fatores determinantes para as expectativas de primigestas acerca da via de parto. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 26, n. 10, p. 791-798, Dec. 2004 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032004001000006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032004001000006&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032004001000006>.

VISONÁ DE FIGUEIREDO, N. S. Fatores culturais determinantes da escolha da via de parto por gestantes. **HU Revista**, v. 36, n. 4, 25 mar. 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Appropriate technology for birth. *Lancet*. London, v. 24, n. 2, p. 436-437, 1985.

## 8. APENDICES

APENDICE A – Questionário: “VIAS DE PARTO: O QUE PENSAM AS MULHERES?”

<b>IDENTIFICAÇÃO - Coleta de dados no primeiro momento da pesquisa</b>				
Idade em anos: _____ Estado civil _____ Religião _____				
Escolaridade em anos de estudo _____ Exerce trabalho remunerado ( ) SIM ( ) NÃO				
G__PN__PC__A__ , (G: gestação; PN: parto normal; PC: parto cesárea; A: aborto)				
Tipo de parto de preferência: Normal ( ) ou Cesárea ( )				
Por que?				
A via de parto na gestação anterior foi a de sua escolha				
( ) Sim ( ) Não ( ) Não tenho filhos				
Se não, por que?				
<b>Escala de Likert - Primeira Etapa</b>				
<b>1- Já foi bem orientada por um profissional de saúde sobre o trabalho de parto.</b>				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo Nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>2 – Conhece o direito da mulher em escolher o seu tipo de parto</b>				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo Nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>3 – São complicações de um parto cesáreo para a mãe: risco de hemorragias, reações aos anestésicos, implantação anormal da placenta, maior incidência de dor pós-operatória, recuperação mais prolongada após trabalho de parto, entre outros.</b>				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo Nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>4 – Sobre a afirmativa: A cesárea só é recomendada quando há risco de vida para a mãe, o bebê ou os dois.</b>				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo Nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>

<b>5 – Sobre a afirmativa: O parto normal, além de ser mais seguro e saudável, permite uma recuperação mais rápida e aleitamento regular. Durante a gestação, o corpo da mulher se prepara para o nascimento do bebê.</b>				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo Nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>SOBRE A ESCOLHA DA VIA DE PARTO:</b>				
<b>6 - Sua escolha da via de parto tem influência familiar (mãe, companheiro, amigas, outros)</b>				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo Nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>7 – Sua religião influencia na sua escolha</b>				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo Nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>8 – A dor do parto influencia na sua escolha</b>				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo Nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>9 – O medo e a insegurança influenciam na sua escolha</b>				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo Nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>10 - Experiência ruim com parto anterior influencia sua escolha</b>				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo Nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>11 - A orientação médica influencia na sua escolha</b>				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo Nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>12 – A falta de informação e conhecimento influencia na sua escolha.</b>				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo Nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>

## 9. ANEXOS

### Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “VIAS DE PARTO: O QUE PENSAM AS MULHERES?”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Jessica Cardoso de Jesus (graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia - UFU) e Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Efigênia Aparecida Maciel de Freitas (professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia – UFU).

Nesta pesquisa nós estamos buscando analisar a percepção das mulheres, com idades entre 15 a 40 anos, a respeito da escolha da via de parto, identificar o conhecimento das mesmas sobre parto vaginal e cesáreo e o que as influencia na hora da escolha da via, em espaços públicos do município de Uberlândia – MG.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador, acadêmica Jessica Cardoso de Jesus, no momento da abordagem e concessão para participação da pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será concedido antes da aplicação do questionário, com o direito a um prazo para decidir se irá ou não participar da pesquisa, conforme o item IV da Resolução CNS 466/12. Na sua participação, você após ter assinado e devolvido este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a pesquisadora, você responderá as perguntas de um questionário. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Os riscos consistem em possível constrangimento de responder a determinadas perguntas, ou de ser identificada, para minimizar esse risco não usaremos nomes para identificação na pesquisa, mas códigos. Os benefícios coletivos, pois o estudo mostrará à comunidade, aos alunos e aos profissionais de Enfermagem a percepção das mulheres residentes do município de Uberlândia sobre as vias de parto, o nível do seu conhecimento sobre o assunto, assim como sua preferência.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: acadêmica Jessica Cardoso de Jesus, no seguinte endereço e telefone: Bloco 2U - UFU – Campus Umuarama. R. Piauí - Umuarama, Uberlândia - MG; telefone (34) 3225-8608. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica - Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, ..... de ..... de 20.....

---

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

---

Assinatura do participante da pesquisa

Anexo B - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido Para Responsável Legal por Menor de 18 anos

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL LEGAL  
POR MENOR DE 18 ANOS**

Considerando a sua condição de responsável legal pelo(a) menor, apresentamos este convite e solicitamos o seu consentimento para que ele(a) participe da pesquisa intitulada VIAS DE PARTO: O QUE PENSAM AS MULHERES?”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Jessica Cardoso de Jesus (graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia - UFU) e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Efigênia Aparecida Maciel de Freitas (professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia – UFU).

Nesta pesquisa nós estamos buscando analisar a percepção das mulheres, com idades entre 15 a 40 anos, a respeito da escolha da via de parto, identificar o conhecimento das mesmas sobre parto vaginal e cesáreo e o que as influencia na hora da escolha da via, em espaços públicos do município de Uberlândia – MG.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador acadêmica Jessica Cardoso de Jesus, no momento da abordagem e concessão para participação da pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será concedido antes da aplicação do questionário, com o direito a um prazo para decidir se irá ou não participar da pesquisa, conforme o item IV da Resolução CNS 466/12.

Na participação do(a) menor sob sua responsabilidade, ele(a) responderá as perguntas de um questionário. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Os riscos consistem em possível constrangimento de responder a determinadas perguntas, ou de ser identificada, para minimizar esse risco não usaremos nomes para identificação na pesquisa, mas códigos. Os benefícios coletivos, pois o estudo mostrará à comunidade, aos alunos e aos profissionais de Enfermagem a percepção das mulheres residentes do município de Uberlândia sobre as vias de parto, o nível do seu conhecimento sobre o assunto, assim como sua preferência.

Em nenhum momento, nem o(a) menor nem você serão identificados. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a identidade dele(a) e a sua serão preservadas. Nem ele(a) nem você terão gastos nem ganhos financeiros por participar na pesquisa.

A qualquer momento, você poderá retirar o seu consentimento para que o(a) menor sob sua responsabilidade participe da pesquisa. Garantimos que não haverá coação para que o consentimento seja mantido nem que haverá prejuízo ao(a) menor sob sua responsabilidade. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos dados do(a) menor sob sua responsabilidade da pesquisa.

O(A) menor sob sua responsabilidade também poderá retirar seu assentimento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, ele(a) também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Em caso de qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, você poderá entrar em contato com: acadêmica Jessica Cardoso de Jesus, no seguinte endereço e telefone: Bloco 2U - UFU – Campus Umuarama. R. Piauí - Umuarama, Uberlândia - MG; telefone (34) 3225-8608. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica - Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para

defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, ..... de ..... de 20.....

---

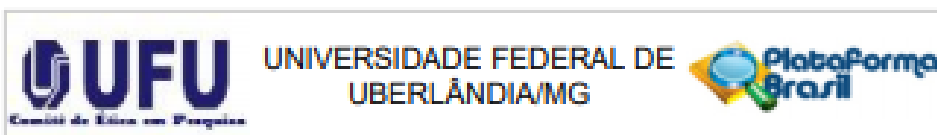
Assinatura dos pesquisadores

Eu, responsável legal pelo(a) menor \_\_\_\_\_ consinto na sua participação na pesquisa citada acima, após ter sido devidamente esclarecido.

---

Assinatura do responsável pelo(a) participante da pesquisa





## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ESCOLHA DA VIA DE PARTO: O QUE PENSAM AS MULHERES?

**Pesquisador:** EFIGENIA APARECIDA MACIEL DE FREITAS

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 09960918.4.0000.5152

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Uberlândia/ UFU/ MG

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.438.605

#### **Apresentação do Projeto:**

Trata-se de análise de respostas às pendências apontadas no parecer substanciado número 3.366.272, de 04 de junho de 2019.

De acordo com as pesquisadoras, trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com pesquisa de campo e abordagem quantitativa, no qual será utilizado um questionário fechado, que será aplicado na forma de entrevista, e cuja resposta é assinalada em uma escala do tipo Likert. As mulheres na faixa de 15 a 40 anos serão abordadas em espaços públicos como praças e parques da cidade de Uberlândia/MG e nos campi da UFU. No momento da abordagem, uma das pesquisadoras dará as explicações sobre a pesquisa. Caso a mulher abordada concorde em responder às perguntas, será lido, explicado e assinado o TCLE. Após a assinatura, a pesquisadora fará as questões e assinalará as respostas.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

**Geral:** Analisar a percepção de mulheres a respeito da escolha da via de parto.

**Específicos:**

- Identificar o conhecimento das mulheres quanto às vias de parto;
- Identificar fatores que influenciam na decisão da via de parto.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo as pesquisadoras:

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLÂNDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br